O desenho pode ser definido como a manifestação estética da visão do artista.

É a forma de expressão mais antiga que existe, dado seu uso quando o homem ainda habitava cavernas e usava figuras como meio de comunicação, meio de registrar acontecimentos à época.

São figuras/gravuras constituídas de formas, forma estas que traduzem a impressão de uma pessoa acerca de determinado objeto, cenário.

Podemos denominar “desenho” o ato de gravar na superfície de papel (ou outro tipo de material) a representação da impressão de alguém.

Muito se fala em “dom”, algo que nasce com a pessoa e é desenvolvido no decorrer da vida. Porém, não podemos atribuir apenas e tão somente ao “tal dom” as habilidades de representarmos nossas impressões, o ato de desenhar.

Podemos aprender e desenvolver a habilidade de desenhar no decorrer de nossas vidas, mesmo que até tardiamente, mesmo que não tenhamos nunca pensado no assunto.

Existem técnicas que podem ser aplicadas no processo de aprendizagem do desenho e, depois, aperfeiçoadas com o decorrer do tempo e com o acréscimo de nossas habilidades.

Através de cursos presenciais e online se pode aperfeiçoar os rabiscos nossos de cada dia... aliás, é dito por muitas pessoas do ramo que se pode aprender a desenhar perfeitamente com algumas técnicas, aplicando teorias, estabelecendo, antes de iniciar o desenho, o que se vai desenhar.

Vejamos:

Quando pensamos em desenhar algum objeto ou cenário, pensamos primeira e diretamente no resultado final, o que queremos colocar no papel. Neste momento, nem se quer pensamos em como podemos desenvolver o processo de desenho, aplicando algumas técnicas simples.

Antes de pensar em técnicas, devemos atentar ao modo como desenhamos, o simples modo como seguramos o objeto de desenho (lápis, por exemplo), especificidades destes objetos, como qualidade, design, qualidade, o que poderá dar maior facilidade no desenho como processo (o fazer, realizar) e fomo resultado (o desenho, propriamente dito).

Vamos analisar alguns pontos: se você imaginar, antes de começar a desenhar, o início do processo, e não o resultado final, poderá ter maior sucesso.

Na televisão, por exemplo, existem (ou existiam) alguns programas nos quais os convidados desenham/desenhavam algum objeto não pré-definido, tudo a partir de um desenho (como uma forma geométrica ou traço) desenhado por outra pessoa.

Dali, se desenvolvia o desenho, dos mais variados tipos. O enxergar o “como chegar” ao resultado final pode ser o primeiro passo para quem está começando e não possui o tão falado dom de desenhar.

Quando o dom de desenhar não é nato, quando não carregamos conosco desde o princípio de nossas vidas, é recomendado que se repita inúmeras vezes o mesmo desenho, a fim de aperfeiçoar a cada execução e chegar ao resultado desejado.

O aperfeiçoamento da técnica de desenho se dá com a repetição, como acima explicado. Sendo assim, quanto mais tentarmos realizar o mesmo desenho, melhor ele sairá a cada vez que o fizermos.

Porém, nem só de cópias vive um desenhista. O profissional de desenho também pode “criar”. Sim, ele não somente reproduz algo que vê, como cenário ou objeto.

Você pode criar seus próprios desenhos, colocar as ideias no papel.

Para isso, devemos ter referências (imaginar perfeitamente o que queremos expressar no desenho) e ter habilidade, nata ou fruto de treino, fruto da repetição.

Que tal começar? Que tal tentar desenvolver algo a partir de uma figura qualquer?

Copiando ou criando, o que importa é sempre praticar. A habilidade cresce a cada vez que tentamos e o sucesso pode estar no fim da reta, depois daquela curva que está prestes a sair de suas mãos.